



## Acórdão 00172/2024-6 - Plenário

**Processos:** 02900/2023-4, 00573/2021-2

**Classificação:** Pedido de Reexame

**UG:** IPREVITA - Instituto de Previdência Dos Servidores do Município de Itapemirim

**Relator:** Donato Volkers Moutinho

**Interessado:** GERUSA MARVILA GARCIA

**Recorrente:** Membros do Ministério Público de Contas (LUCIANO VIEIRA)

**Terceiro interessado:** WILSON MARQUES PAZ

### **PEDIDO DE REEXAME EM FACE DA DECISÃO TC 724/2023 - 2ª CÂMARA – ATOS SUJEITOS A REGISTRO – APOSENTADORIA – CONHECIMENTO – DESPROVIMENTO – REGISTRO – CIÊNCIA – ARQUIVAMENTO.**

1. Os processos de controle externo nos quais é apreciada a legalidade de atos sujeitos a registro possuem natureza de fiscalização, como estabelece o art. 50, inciso II, alínea “a”, da Lei Complementar Estadual 621, de 8 de março de 2012;
2. Como em toda a atuação fiscalizadora, a análise efetuada pelo Tribunal no caso da apreciação da legalidade dos atos sujeitos a registro tem um escopo definido, que é selecionado tendo em conta os elementos mais relevantes que originam o direito e o risco de não conformidades, a fim de se identificar possíveis ilegalidades;
3. É o próprio Tribunal quem define quais documentos e informações – bem como o seu formato e o modo de envio –, devem lhe ser encaminhados com vistas à apreciação da legalidade dos atos sujeitos a registro;

4. A eventual ausência de informações que, embora não previstas no ato normativo específico que regulamenta o encaminhamento dos atos sujeitos a registro ao Tribunal, o Ministério Público junto ao Tribunal reputa como relevantes, sem comprovação de situação que pudesse indicar ausência de cumprimento dos requisitos para a concessão do benefício, incorreção na fixação de seu valor ou qualquer ilegalidade material, não impede o registro do ato cuja legalidade é apreciada;

5. Apresentados, pelo instituto de previdência, os documentos e informações previstos no ato normativo específico; e efetuado o exame, nos moldes normatizados pelo próprio Tribunal, sem a identificação de ilegalidades; considera-se cumpridos os requisitos legais e constitucionais para a concessão de benefício previdenciário, de modo que o ato administrativo respectivo deve ser registrado pela Corte de Contas.

**O RELATOR EXMO. SR. CONSELHEIRO SUBSTITUTO DONATO VOLKERS MOUTINHO:**

**I RELATÓRIO**

Trata-se de pedido de reexame interposto pelo Exmo. Sr. Procurador de Contas Luciano Vieira, em face da Decisão TC 724/2023 - 2ª Câmara, proferida no Processo TC 573/2021, que registrou o ato de concessão inicial de aposentadoria à Sra. Gerusa Marvila Garcia, consubstanciado na Portaria 3/2021 do Instituto de Previdência Dos Servidores do Município de Itapemirim (IPREVITA).

Além de sua legitimidade, do correto cabimento do instrumento utilizado e da tempestividade deste, ao requerer, fundado no art. 117, inciso II, da Lei Complementar Estadual (LC) 621, de 8 de março de 2012, a denegação do registro do referido ato concessório pela suposta existência de fatos impeditivos, o recorrente, em síntese,

alega serem irregulares a: (a) omissão de dispositivos constitucionais e legais que regulamentam a concessão da aposentadoria e a revisão dos proventos; (b) falta de evidenciação da legalidade da fixação dos proventos ante a ausência e/ou parcial informação na planilha de fixação do fundamento legal que demonstre o valor de parcela que compõe o respectivo cálculo; (c) não indicação na planilha de proventos da página dos autos onde consta o suporte documental da ocorrência dos pressupostos fáticos e jurídicos para a incorporação das parcelas anuênio e assiduidade componentes da remuneração no percentual informado e não compilação destas informações conforme anexo 7 da IN TC 31/2014; e (d) não comprovação da regularidade da conversão das férias-prêmio em gratificação de assiduidade.

Por meio da Decisão Monocrática 926/2023 (doc. 6), admitiu-se, tacitamente, o pedido de reexame e decidiu-se por notificar o instituto de previdência e a interessada no benefício previdenciário, para a apresentação de contrarrazões no prazo de 30 (trinta) dias.

Devidamente notificados, a Secretaria Geral das Sessões (SGS) informou que o prazo para a apresentação das contrarrazões venceu em 18 de agosto de 2023 e, que em consulta ao Sistema e-TCEES não foi encontrada documentação em nome da Sra. Gerusa Marvila Garcia e do Sr. Wilson Marques Paz referente à Decisão Monocrática 926/2023, e/ou qualquer outra documentação em relação ao Processo TC 2900/2023 (doc.13).

Na sequência, porém, a unidade informou o encaminhamento de documentação protocolizada em nome do Sr. Wilson Marques Paz (docs. 14-15; 18-19), destacando que foi apresentada intempestivamente (docs. 16; 20); tendo a relatora determinado a respectiva juntada aos presentes autos para o prosseguimento do feito (docs. 17; 21).

Na documentação juntada, o recorrido, em resumo: (i) informou que, através da Portaria 47/2023 promoveu a retificação do ato original concessor da aposentadoria, com a inclusão dos dispositivos constitucionais requeridos pelo MPC em sua petição recursal; (ii) informou que elaborou nova planilha, especificando os fundamentos legais que fixa o vencimento e as demais parcelas; (iii) juntou aos autos tabela com o

histórico das alterações do valor dos vencimentos; (iv) informou as páginas dos autos que demonstram a ocorrência dos suporte fáticos para a incorporação das gratificações de assiduidade e anuênio, com a juntada da documentação comprobatória de suas concessões; e (v) juntou comprovantes da opção da servidora pela incorporação da gratificação de assiduidade assinados pela servidora, bem como demais documentos comprobatórios.

Na sequência, os autos foram ao Núcleo de Controle Externo de Recursos e Consultas (NRC) para análise e manifestação, na forma regimental. Em consequência, a unidade técnica emitiu a Instrução Técnica de Recurso (ITR) 442/2023 (doc. 24), por meio da qual propôs o conhecimento do recurso e, no mérito, o seu não provimento, mantendo-se incólume a Decisão 724/2023-5.

Em seguida, o Ministério Público junto ao Tribunal (MPC) emitiu o Parecer MPC 5264/2023 (doc. 27), no qual afirmou que a documentação (docs. 14, 15, 18 e 19) juntada pelo recorrido não supre as irregularidades, de modo que requereu o prosseguimento do feito.

É o relatório.

## **II FUNDAMENTOS**

### **II.1 ADMISSIBILIDADE**

Em avaliação do atendimento aos requisitos de admissibilidade, previstos nos arts. 153, 154, 162 e 164 a 166 da LC 621/2012 e nos arts. 395 a 398, 408, *caput* e § 5º, 410, *caput* e § 3º, e, ainda, o art. 405, *caput* e §§ 1º e 2º, do Regimento Interno do Tribunal (RITCEES), aprovado pela Resolução TC 261, de 4 de junho de 2013, constata-se que o pleito atende às hipóteses de cabimento – uma vez que interposto em face de decisão definitiva na qual o Tribunal apreciou, para fins de registro, a legalidade de ato de concessão inicial de aposentadoria –, tempestividade, já que observado o prazo de 60 (sessenta) dias aplicável ao MPC, e legitimidade, pois interposto por procurador de contas.

Ademais, a petição inicial contém o nome e a qualificação do recorrente, os fundamentos de fato e de direito e uma conclusão compatível com a narrativa dos fatos, além de estar suficientemente instruída, cumprindo, por isso, os pressupostos recursais.

Logo, satisfeitas as exigências legais e regulamentares, no exame de admissibilidade, acompanho o entendimento da unidade técnica e do MPC e concluo que o presente pedido de reexame deve ser conhecido e seu mérito deve ser examinado.

Também acompanho o entendimento da unidade técnica em relação as contrarrazões apresentadas pelo instituto de previdência (docs. 14-15; 18-19), já que a documentação juntada aos autos contém fatos e fundamentos de direito, pedido juridicamente possível, bem como se encontra devidamente assinada. Em consequência, seu conteúdo deve ser considerado na análise de mérito.

## II.2 MÉRITO

Em relação à suposta irregularidade (a), de “omissão de dispositivos constitucionais e legais que regulamentam a concessão da aposentadoria e a revisão dos proventos”, o recorrente aponta que a Portaria 3/2021 falhou em não mencionar expressamente os dispositivos que indica. Semelhantemente, na irregularidade (b), ele apontou suposta “falta de evidenciação dos fundamentos legais da fixação dos proventos ante a ausência e/ou parcial informação na planilha de fixação do fundamento legal que demonstre o valor de parcela que compõe o respectivo cálculo.”

Nota-se, portanto, que as razões recursais se fundamentam na ausência de informações ou de apontamento de normas, que segundo o recorrente deveriam compor o ato de concessão inicial da aposentadoria e a planilha que trouxe as rubricas que compõem os proventos.

Neste ponto, é importante destacar que os atos de concessão inicial de aposentadoria são encaminhados ao Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES) com vistas à apreciação de sua legalidade, para fins de registro, com fundamento no art. 71, inciso III, da CF/1988. Tal competência atribuída constitucionalmente aos tribunais

de contas é exercida em processos cuja natureza é de fiscalização, como estabelece o art. 50, inciso II, alínea “a”, da LC 621/2012.

Em consequência, como em toda a atuação fiscalizadora, a análise perpetuada pelo Tribunal tem um escopo definido, cujos elementos são averiguados pela unidade técnica competente. Esse escopo, no caso dos atos de concessão de benefícios previdenciários, é selecionado tendo em conta os elementos mais relevantes que originam o direito e o risco de não conformidades, a fim de identificar possíveis ilegalidades.

Nesse contexto, é o próprio TCEES quem define quais documentos e informações – bem como o seu formato e o modo de envio –, devem lhe ser encaminhados com vistas à apreciação da legalidade dos atos sujeitos a registro. Por força do art. 20-B, § 4º, da Instrução Normativa (IN) TC 68, de 8 de dezembro de 2020, os atos de concessão inicial de aposentadorias, reformas e reservas, expedidos a partir de 1º de julho de 2022, devem ser encaminhados ao Tribunal nos moldes exigidos pela referida IN. Por outro lado, no caso de atos expedidos antes dessa data, o encaminhamento deve observar as exigências previstas na IN TC 31, de 2 de setembro de 2014.

Como a expedição da Portaria 03/2021 se deu em 01 de fevereiro de 2021, aplica-se ao caso dos autos a IN 31/2014, cujo art. 15 arrola os documentos e informações a serem enviados ao Tribunal. Ademais, nos termos de seu art. 4º, a análise desses documentos cabe à unidade técnica competente, que emitirá a instrução técnica contendo relatório com a transcrição das informações, análise fundamentada e conclusão com a proposta de encaminhamento.

No caso em tela, o Núcleo de Controle Externo de Registro de Atos de Pessoal – NRP, na Instrução Técnica Preliminar 1127/2022-6 (doc. 14 do Processo TC 573/2021), propôs o sobrestamento dos autos até o julgamento definitivo da discussão travada nos autos da Ação Judicial 5000719-19.2020.8.08.0026 proposta pela interessada em face do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Itapemirim, por ter vislumbrado que a respectiva decisão poderia ter reflexos diretos na aposentadoria da servidora.

Contudo, no caso, a decisão recorrida deliberou pelo enfrentamento de mérito do feito (conforme sugerido pelo douto MPC), pois além da independência entre as instâncias judicial e administrativa, concluiu-se que a Ação Judicial 5000719-19.2020.8.08.0026, em trâmite na 1ª Vara Cível de Itapemirim, “discute apenas a forma de cálculo da gratificação de assiduidade, a qual se encontra calculada corretamente nos proventos fixados, à medida que, dada a imprevisibilidade do julgamento em definitivo da referida ação, o sobrestamento do feito poderia resultar na perpetuação dos efeitos do ato, caso haja a consumação da decadência”, nos termos da Decisão do STF no RE 636553, Tema 445 em sede de Repercussão Geral.

Ressalta-se, porém, que nessa análise, o Núcleo de Controle Externo de Registro de Atos de Pessoal (NRP) analisou os elementos necessários para a concessão do benefício, o cálculo dos proventos e a formalização do ato concessor, não constatando a ocorrência de quaisquer ilegalidades.

Por outro lado, o recorrente entende que a falta de dispositivos constitucionais no ato concessor e do fundamento legal de todas as rubricas que impactam os proventos durante toda a vida laborativa do servidor público implica em automática ilegalidade do ato concessor do benefício. Contudo, não aponta – e muito menos comprova – nenhuma situação que pudesse indicar ausência de cumprimento dos requisitos para a concessão da aposentadoria examinada, incorreção na fixação do valor do benefício ou qualquer ilegalidade material no benefício concedido, razão pela qual sua posição não deve prosperar.

A eventual falta de informações que, embora não previstas no ato normativo específico que regulamenta o encaminhamento dos atos sujeitos a registro ao TCEES, o recorrente reputa como relevantes não implica na ilegalidade da concessão do benefício previdenciário. Ao contrário, a denegação do registro, prevista no art. 117, inciso II, da LC 621/2012, somente deve ocorrer quando comprovada a existência de ilegalidade, tendo em conta o escopo de análise definido pelo Tribunal.

Adicionalmente, esta Corte de Contas tem, reiteradamente, entendido que a eventual ausência ou incompletude de informações ou indicação específica da base legal do vencimento ou de rubricas componentes do ato concessório ou da planilha de fixação

dos proventos não seriam suficientes para denegar o registro do ato concessor. Nesse sentido, por exemplo, têm-se os seguintes julgados:

**Acórdão TC 1061/2022 – Plenário. Excerto 314/2022-2.**

**PEDIDO DE REEXAME – PROVENTOS DE APOSENTADORIA – NÃO PROVIMENTO AO RECURSO – ARQUIVAR.**

Cumpridos os requisitos legais e constitucionais para a concessão de aposentadoria, o ato administrativo respectivo deve ser registrado pela Corte de Contas.

[...]

[...] Primeiramente, com relação à ausência da fundamentação legal das rubricas e de demonstração dos suportes fáticos relativos às gratificações incorporadas aos proventos, fundamenta-se o duto representante do Parquet de Contas na IN/TC 31/2014, alterada pela IN/TC 62/2020, que estabelece que o protocolo deverá conter o original do ato concessório, constando os dispositivos legais da aposentadoria e o amparo legal da fixação dos proventos.

[...]

No mesmo sentido, o Ministério Público de Contas - quando as irregularidades do ato concessório limitam-se à insuficiência de fundamentação do ato concessório e à ausência de indicação da base legal dos vencimentos ou do Adicional de Tempo de Serviço - tem opinado pelo registro do ato e expedição de recomendações.

[...] Vê-se, portanto, que não há impedimento para o registro do ato concessório em face dessas irregularidades, bastando que sejam adotadas as recomendações supracitadas, o que já foi feito pela Decisão n.º 4074/2021 – Segunda Câmara, ora impugnada.

**Não há, dessa forma, um vício grave e, estando claro o objeto e os motivos que justificam a existência do ato concessório, deve-se adotar o princípio do formalismo moderado (art. 52, Lei Orgânica do TCEES), a fim de garantir assim celeridade e a duração razoável do processo.**

[...] Ante o exposto, acompanhando parcialmente a área técnica para CONHECER o recurso e NÃO ACOLHER a preliminar de nulidade, e divergindo, quanto ao mérito, da Instrução Técnica de Recurso n.º 00250/2022-6 e do Ministério Público de Contas, para NEGAR PROVIMENTO ao recurso, proponho VOTO no sentido de que o Colegiado aprove a minuta de deliberação que submeto à apreciação. (grifo nosso).

**Acórdão 938/2023 - Plenário**

**PEDIDO DE REEXAME – PROVENTOS DE APOSENTADORIA – NÃO PROVIMENTO AO RECURSO – ARQUIVAR**

1. Cumpridos os requisitos constitucionais e legais para a concessão de benefício previdenciário, não havendo vício grave, em observância aos princípios do formalismo moderado, da celeridade processual e da segurança jurídica, contidos no art. 52 da Lei Complementar 621/2012, o ato administrativo respectivo deve ser registrado pela Corte de Contas.

[...]

No mérito, como já informado, o Representante do Parquet, defende que a decisão recorrida deve ser reformada para que para que seja negado registro à Portaria n. 125/2019, sob os seguintes fundamentos:

(a) omitem-se dispositivos constitucionais e legais que regulamentam a concessão da aposentadoria e a fixação e revisão dos proventos (a Portaria não menciona o art. 2º da EC 47/2005 e o art. 10 § 7º da EC 103/2019);



(b) a legalidade da fixação dos proventos não está plenamente evidenciada em razão da ausência e/ou parcial informação na planilha de fixação do fundamento legal que demonstre o valor atualizado de parcelas que compõem o respectivo cálculo e/ou que autoriza a incorporação destas à remuneração do servidor.

Cinge-se a controvérsia, portanto, a uma possível insuficiência de fundamentação no ato concessório e na planilha de fixação. No que concerne à ausência de informações que se afiguram importantes para a completude da análise do ato, relativas à forma de fixação e revisão do respectivo benefício, bem como a "necessidade de retificação da planilha de fixação de proventos para que faça constar o completo suporte legal da rubrica "vencimento", assim como todas as leis posteriores que tenham modificado o seu valor", este Tribunal de Contas já vem entendendo pela inexistência de vício grave capaz de justificar a negativa de registro, com base no princípio do formalismo moderado, a exemplo do seguinte precedente:

[...]

É preciso esclarecer, de plano, que não há indícios nos autos da ocorrência de irregularidades de ordem material na concessão do benefício, e tampouco são levantadas nas razões recursais, o que se questiona são incompletudes na elaboração do ato concessor e na elaboração da tabela de fixação dos proventos.

[...]

Dessa forma, a decisão deve ser mantida por seus próprios fundamentos, haja vista o preenchimento dos requisitos constitucionais e legais para concessão do benefício.

Não havendo, portanto, um vício grave e estando claro o objeto e os motivos que justificam a existência do ato concessório, deve-se adotar o princípio do formalismo moderado (art. 52, Lei Orgânica do TCEES), a fim de garantir assim celeridade e a duração razoável do processo, evitando-se males maiores, tais como a decadência do poder-dever de analisar o ato concessório (STF - Tema 445) ou o atraso para a compensação previdenciária por parte da origem, quando for o caso.

Ante o exposto, divergindo da área técnica e do Ministério Público de Contas, proponho VOTO no sentido de que o Colegiado aprove a minuta de deliberação que submeto à apreciação.

Aliás, em casos semelhantes, o Plenário do Tribunal tem entendimento firme em pela aplicação dos princípios do formalismo moderado e da segurança jurídica, esculpido no art. 52 da LC 621/2012, de modo a permitir o registro do ato concessor, como evidenciam os seguintes recentes exemplos de aplicação dessa tese: Acórdão TC 910/2023 - Plenário (Processo TC 1624/2023), Acórdão TC 885/2023 - Plenário (Processo TC 1444/2023), Acórdão TC 912/2023 - Plenário (Processo TC 2631/2023), Acórdão TC 795/2023 - Plenário (Processo TC 1317/2023) e Acórdão TC 930/2023 - Plenário (Processo TC 1313/2023). De fato, não seria adequado que o legalismo exacerbado, o qual se atém a forma e não ao conteúdo do ato administrativo, prevalecesse sobre os princípios do formalismo moderado e da segurança jurídica.

Os fundamentos anteriormente apresentados também se aplicam à suposta irregularidade (c), apontada pelo recorrente. Considerando que a unidade verificou o

cumprimento dos requisitos de direito e de fato para a concessão inicial de aposentadoria, e tendo em conta o atual panorama no registro de atos de pessoal, que reconhece os princípios da segurança jurídica, boa-fé, razoabilidade e proteção da confiança legítima, a alegada não indicação, na planilha dos proventos, da página em que consta o suporte documental para a incorporação de adicionais componentes de remuneração (anuênio e assiduidade) não seria suficiente para a denegação do registro do ato concessório.

Ademais, da leitura dos documentos constantes nos autos do Processo TC 573/2021, é possível aferir que o “adicional” incorporado aos proventos, refere-se ao adicional de tempo de serviço (anuênio), no percentual de 65%, concedido ante o exercício das funções no período de 15 de maio de 1980 a 15 de maio de 2020 (doc. 6 do Processo TC 573/2021) e com base no art. 198 da Lei Orgânica Municipal.

Já o adicional de assiduidade, no percentual de 75%, foi concedido ante o exercício das funções no período de 15 de maio de 1980 a 15 de maio de 2010, e com base nos arts. 74, 79 e 145, § 1º, da Lei Municipal 1.079, de 28 de fevereiro de 1990 (Estatuto dos Servidores Públicos), conforme consignado na ITR 442/2023 (doc. 24). Logo, não é necessário o complemento de informações para aferição da regularidade do ato de concessão inicial de aposentadoria examinado.

Quanto a suposta irregularidade (d) de “não comprovação da regularidade da conversão das férias-prêmio em gratificação de assiduidade”, em que o recorrente diz não constar dos autos comprovação da regularidade da conversão das férias-prêmio em gratificação de assiduidade por meio de ato administrativo, documento ou anotação em ficha funcional que demonstre a opção do servidor [...], verifica-se que o recorrido, em suas contrarrazões, juntou documentos (doc. 19, p. 4-12) que comprovam a opção da interessada pela gratificação de assiduidade.

Assim, a análise dos documentos e informações enviados ao TCEES, em cumprimento à IN TC 31/2014, é suficiente para a apreciação da legalidade do ato de concessão inicial de aposentadoria, inclusive quanto ao valor dos proventos. Esse é o posicionamento, também, adotado pela unidade técnica, conforme a ITR 442/2023

(doc. 24), segundo a qual, não subsistem motivos capazes de justificar a denegação do registro.

Acrescenta-se que o instituto de previdência, em sede de contrarrazões, fez juntar a Portaria 47/2023 (doc. 15), pela qual retificou a Portaria 3/2021, que acresceu maiores detalhes à base normativa e fez constar dispositivos constitucionais e legais que fundamentam a concessão da aposentadoria à interessada. Logo, ao retificar o ato, com a inclusão do § 2º do art. 47 e o art. 49 da Lei Municipal 2539/2011, demonstrou o cumprimento da determinação exarada na decisão recorrida.

Portanto, considerando os fundamentos expostos, aliados à firme jurisprudência do Tribunal colacionada, deve-se considerar descabidas as supostas irregularidades (a), (b), (c) e (d) apontadas pelo recorrente. Logo, não demonstrada qualquer ilegalidade, nem comprovada qualquer omissão, tampouco é necessária a expedição de determinação ou recomendação.

Assim, no mérito, acompanho a unidade técnica, divirjo do MPC e concluo que o presente pedido de reexame deve ser desprovido, com o registro do ato de concessão inicial de aposentadoria apreciado.

### **III PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO**

Ante o exposto, na admissibilidade, acompanho o entendimento da unidade técnica e do Ministério Público junto ao TCEES; no mérito, acompanho a unidade técnica e divirjo do MPC; e proponho **VOTO** no sentido de que o Colegiado aprove a minuta de deliberação que submeto à apreciação:

**DONATO VOLKERS MOUTINHO**  
Conselheiro Substituto  
Relator

## 1. ACÓRDÃO TC- 172/2024

VISTOS, relatados e discutidos estes autos, **ACORDAM** os Conselheiros do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo, reunidos em sessão plenária, ante as razões expostas, em:

**1.1. CONHECER** o presente pedido de reexame;

**1.2. NEGAR PROVIMENTO** ao pedido de reexame, mantendo-se a decisão de:

**1.2.1. REGISTRAR** o ato de concessão inicial de aposentadoria à Sra. Gerusa Marvila Garcia, a partir de 01 de fevereiro de 2021, com os proventos fixados no valor de R\$ 11.767,03 (onze mil, setecentos e sessenta e sete reais e três centavos), consubstanciado na Portaria 3/2021, retificada pela Portaria 47/2023, do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Itapemirim (IPREVITA);

**1.3. Dar CIÊNCIA** ao recorrente, aos interessados e ao Ministério Público junto ao Tribunal, na forma regimental; e

**1.4. ARQUIVAR** os autos após o trânsito em julgado.

**2. Unânime.**

**3. Data da Sessão:** 29/02/2024 - 8ª Sessão Ordinária do Plenário.

**4. Especificação do quórum:**

**4.1. Conselheiros:** Domingos Augusto Taufner (presidente), Sebastião Carlos Ranna de Macedo, Sérgio Aboudib Ferreira Pinto, Rodrigo Flávio Freire Farias Chamoun, Rodrigo Coelho do Carmo e Luiz Carlos Ciciliotti da Cunha.

**4.2. Conselheiro substituto:** Donato Volkers Moutinho (Relator, e em substituição, conforme Ato Convocatório nº 1/2024).

CONSELHEIRO DOMINGOS AUGUSTO TAUFNER

**Presidente**

CONSELHEIRO SUBSTITUTO DONATO VOLKERS MOUTINHO

**Relator**

CONSELHEIRO SEBASTIÃO CARLOS RANNA DE MACEDO

CONSELHEIRO SÉRGIO ABOUDIB FERREIRA PINTO

CONSELHEIRO RODRIGO FLÁVIO FREIRE FARIAS CHAMOUN

CONSELHEIRO RODRIGO COELHO DO CARMO

CONSELHEIRO LUIZ CARLOS CICILIOTTI DA CUNHA

Fui presente:

PROCURADOR DE CONTAS LUCIANO VIEIRA

**Procurador-geral**

ODILSON SOUZA BARBOSA JUNIOR

**Secretário-geral das Sessões**